

VIII CINFORM

IMPACTO DA TECNOLOGIA RSS NOS SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO

ROBSON L. ALMEIDA *
(robson@ibict.br)
MIGUEL A. M. ARELLANO **
(miguel@ibict.br)

RESUMO: Este trabalho trata do impacto que as tecnologias de informação vêm produzindo nos serviços promovidos pelas bibliotecas e centros de documentação. Apresenta o conceito de sindicância de conteúdos, viabilizado por meio dos formatos RSS (*Really Simple Syndication*) e procura identificar possíveis contribuições para o trabalho exercido pelos profissionais da área. O objetivo principal foi levantar as premissas do RSS e seu potencial de uso em serviços de disseminação de informação. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e constatou-se carência de literatura nacional e de um conjunto de considerações que possam dar respaldo necessário para que a incorporação de tecnologias emergentes, como o RSS, sejam avaliadas e, oportunamente, adotadas de modo eficiente dentro do paradigma da chamada Biblioteca 2.0.

Palavras-chave: RSS, Web 2.0; biblioteca 2.0; sindicância de conteúdo; disseminação de informação; profissionais de informação.

ABSTRACT: This study deals with the impact Information Technology has been producing in the services promoted by libraries and documentation centers. It also presents the concept of content syndication, conveyed by the RSS formats (*Really Simple Syndication*), and it aims at identifying possible contributions to the work developed by the professionals who work in this area. Its main goal was to raise some RSS premises and its potential of use in dissemination of information services. After going through a bibliographical review around the topic, it was noticed that there was little production in the national literature as well as the lack of a set of considerations which can support the incorporation of emerging technologies, such as RSS, so that they can be evaluated and adopted efficiently inside the paradigm of the so called Library 2.0.

Key-words: RSS, Web 2.0; Library 2.0; content syndication; selective dissemination of information; information professional.

* Mestre em Ciência da Informação (UnB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
** Mestre em Ciência da Informação (UnB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

INTRODUÇÃO

Os serviços de disseminação de informação promovidos pelas bibliotecas e centros de documentação passam por uma grande mudança. Com o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação, nota-se que os profissionais da área estão tendo que lidar com novas práticas, as quais possibilitam ampliar e reestruturar tarefas que realizam há séculos.

O atendimento on-line de referência, por exemplo, oferece condições para que os usuários possam receber ajuda a qualquer hora e em qualquer lugar. A consequência disso é o aumento da demanda nas bibliotecas. Para minimizar o problema e agilizar o atendimento, mais uma vez a tecnologia se faz presente. Por outro lado, pesquisadores comprometidos com a qualidade da informação a ser entregue ao usuário continuam avaliando as maneiras com que as tecnologias emergentes, como o RSS¹, podem acrescentar valor aos conteúdos produzidos, depositados ou mantidos pelas instituições.

Estudos sobre o impacto das tecnologias nos serviços de informação são freqüentes há algum tempo na literatura técnica-científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A partir de 2005, porém, começam a surgir alguns trabalhos versando sobre as mudanças observadas na Web, cujas aplicações passam a ser cada vez mais sociais e interativas, dando origem a um novo modelo que vem sendo chamado de Web 2.0 (STEPHENS, 2006). Outro conceito relativamente novo é o de sindicância de conteúdos da Web sendo aproveitado para a comunicação da informação científica (ALMEIDA, 2008). Permeando estes tópicos está o RSS, que traz uma nova proposta para a organização, disseminação e reaproveitamento da informação.

No panorama internacional, principalmente, verifica-se uma tendência na utilização dos formatos RSS para o aprimoramento de serviços gerenciados por unidades de informação e bibliotecas. Estas instituições podem se beneficiar com a adoção de ferramentas conhecidas como “agregadores de conteúdo” ou *mashups*². Tal

¹ O acrônimo RSS pode representar *Rich Site Summary*, *RDF Site Summary* ou, ainda, *Really Simple Syndication*, dependendo da especificação utilizada. Para uma discussão mais aprofundada a respeito da tecnologia, leia: <http://en.wikipedia.org/wiki/Rss>

² O termo *mashup* é entendido como um sítio ou aplicação Web que utiliza conteúdo de mais de uma fonte de informação para criar um novo serviço em um único local.

prática, contudo, implica na premência de haver capacitação adequada para as equipes responsáveis pela manutenção dos serviços de atendimento ao usuário.

Assim, percebe-se a necessidade de uma nova meta estratégica no que diz respeito à formação destes novos profissionais: a implementação e domínio de serviços de informação fortemente influenciados por novas formas de leitura e acesso a novos recursos digitais (MARGAIX ARNAL, 2007).

Este estudo pretende discutir as potencialidades das aplicações Web 2.0, em particular a tecnologia RSS, buscando contribuições para a promoção de serviços de referência. Adicionalmente, apresenta um conjunto de argumentos que tratam da importância do aprendizado constante e a utilização destes novos recursos por parte dos profissionais de informação.

O PARADIGMA DA WEB 2.0 NOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

O termo Web 2.0 foi inicialmente utilizado por Tim O'Reilly, em 2004, para descrever as tendências econômicas, sociais e tecnológicas que, juntas, contribuiriam para formar uma nova geração de aplicações e serviços da Internet. Como característica, tais recursos enfatizam a participação direta do usuário e valorizam a chamada inteligência coletiva de grupos por meio de ferramentas colaborativas, dinâmicas e interativas. Curiosamente, os serviços baseados nesta filosofia de uso da rede foram os únicos que sobreviveram ao estouro da “bolha” vivido pelas empresas de tecnologia nos anos 90 (O'REILLY, 2005).

Não existe uma única definição para a Web 2.0, mas é possível determinar alguns de seus elementos-chave. Segundo Margaix Arnal (2007), estes podem ser resumidos no fato de que: a) tanto o autor como o usuário são responsáveis pela criação de novos conteúdos, b) a Web passa a existir como plataforma de serviço e não como produto e c) a comunicação acontece de modo síncrono, ou seja, em tempo real entre os indivíduos.

O conceito Web 2.0 tem sido empregado para denominar genericamente uma rede de comunicação multisensitiva, representando uma matriz de diálogos e não uma coleção de monólogos (MANNES, 2007, p. 43). Trata-se de um processo de transformação da velha Web e facilmente percebido com a evolução das páginas pessoais para os blogs ou wikis, construídos coletivamente. A idéia também pode ser verificada com a proliferação de sistemas capazes de gerenciar conteúdos digitais com

o intuito de compartilhar informação que, neste contexto, pode ser entendida tanto como um recurso lógico (texto, imagem, áudio e vídeo), viabilizado por aplicações consagradas (*Google Docs*³, *Flickr*⁴, *You Tube*⁵, etc.), quanto como os dados que formam um perfil pessoal. Nesse caso, as aplicações mais populares são o *MySpace*⁶, *Facebook*⁷ e *Orkut*⁸.

Outras ferramentas que seguem esta mesma linha tornam possíveis as práticas de novos conceitos, tais como a comunicação colaborativa (viabilizada pela aplicação *Digg*⁹), indicação social de sítios favoritos (*Del.icio.us*¹⁰) ou compartilhamento de arquivos de indexação (*tagging*), processo conhecido pelo nome de *folksonomia*, cuja característica principal é a criação de *tags* (descritores) a partir do vocabulário comum utilizado pelas pessoas. Em outras palavras, é uma maneira de classificar livremente as informações disponíveis na Web.

Lidar com este tipo de conteúdo sob a perspectiva de um modelo colaborativo propicia estimulantes oportunidades para a criação de novos serviços de informação, além dos já tradicionais implementados pelas bibliotecas. Do debate entre as comunidades virtuais de blogueiros surgiu o conceito de uma Biblioteca 2.0, definida por Mannes (2007, p. 44) como “a aplicação de integração, colaboração e tecnologias multimídia baseadas em Web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em Web”.

Segundo este autor, uma teoria para a Biblioteca 2.0 deveria considerar quatro elementos essenciais:

- ser centrada no usuário: o consumo e a criação do conteúdo ocorre de modo dinâmico, por isso as funções do bibliotecário e do usuário nem sempre são claras;
- a possibilidade de oferecer uma experiência multimídia: coleções e serviços da Biblioteca 2.0 devem reunir conteúdos com componentes de áudio e vídeo;

³ <http://docs.google.com>

⁴ <http://www.flickr.com>

⁵ <http://www.youtube.com>

⁶ <http://www.myspace.com>

⁷ <http://www.facebook.com>

⁸ <http://www.orkut.com>

⁹ <http://digg.com>

¹⁰ <http://del.icio.us>

- ser socialmente rica: a presença da biblioteca no espaço da Web deve incluir a presença de seus usuários, que poderão se comunicar entre si e entre os bibliotecários de forma síncrona (mensagens instantâneas) ou assíncrona (blogs ou wikis);
- ser comunitariamente inovadora: a Biblioteca 2.0 é, antes de tudo, uma comunidade virtual com foco no seu usuário. Isso significa que a biblioteca deve não somente mudar com seus usuários, mas que permita que esses usuários mudem a biblioteca, constantemente alterando seus serviços e as formas de comunicação.

Este novo paradigma vem estimulando os usuários a participarem da criação de serviços físicos ou virtuais que possam atender às suas reais necessidades. A tecnologia, nesse caso, desempenha um papel significativo para que a biblioteca e seus profissionais mantenham-se atualizados de acordo com os interesses de seus usuários, criando novos serviços interativos ou ensejando formas originais de intercâmbio (BARROS CAMPOS, 2007).

Para Coyle (2007), os impactos das práticas da Web 2.0 já se fazem notar nos catálogos das bibliotecas. “Se a biblioteca muda, o catálogo muda; e, se o catálogo muda, então a catalogação deve mudar para atender às suas necessidades” (COYLE, 2007, p. 289). Em seu trabalho, a autora aponta para a oferta dos aspectos sociais da informação, como a já mencionada indexação colaborativa (*tagging*) e sistemas de recomendação. Já Breending (2007) reforça o uso dessas novas tecnologias e enfatiza a necessidade de ir além dos serviços tradicionais, estáticos e assíncronos, observando a interação e colaboração dos usuários.

Em meio a essa discussão encontra-se o conjunto de formatos de sindicacão (intercâmbio) de conteúdos, notadamente a tecnologia RSS, aos poucos incorporada às páginas das bibliotecas na Internet como forma de aprimorar os serviços de disseminação de informação.

DA DISSEMINAÇÃO SELETIVA À WEB SYNDICATION

O conceito de Disseminação Seletiva de Informação (DSI) ou *Selective Dissemination of Information* (SDI) surgiu na década de 50 por meio do trabalho de Hans Peter Luhn, da IBM Corporation. Sua finalidade era aperfeiçoar os serviços de

alerta oferecidos pelas bibliotecas, centros de documentação e sistemas especializados de informação documental.

Como serviço de referência, o objetivo de um DSI é reunir a literatura corrente sobre determinado tópico e anunciá-la seletivamente para uma comunidade de usuários (HOUSMAN, 1973). Para Longo (1978, p. 102-103), o processo de disseminação seletiva envolve uma série de fatores que contribui para que o usuário gaste menos tempo com o exame e a seleção da literatura corrente. Tais processos envolvem: 1) coleta da informação produzida; 2) indexação dessa informação; 3) divulgação da informação aos usuários; 4) acessibilidade da informação. Essas etapas dependem da eficiência das pessoas e serviços que estão envolvidos na execução dos mesmos.

Dentre as vantagens reconhecidas em um sistema DSI, destaca-se a redução considerável do tempo gasto pelos usuários durante o exame e seleção de literatura corrente e o maior uso da coleção das unidades de informação pelos usuários. Apesar dos benefícios, o DSI é considerado uma das atividades mais difíceis dentro da rotina das bibliotecas e centros de informação. Sua manutenção consome recursos administrativos volumosos, envolvendo o gerenciamento de listas de usuários, elaboração de índices, alertas, boletins e produção e envio de materiais solicitados (CASTILLO, 2004).

Com o desenvolvimento da Ciência da Informação, na metade do século XX, os serviços DSI foram inseridos nas atividades bibliotecárias automatizadas e transferidos mais tarde para os sistemas em linha (SANTOVENIA DIAZ et al., 2006). O avanço das tecnologias de informação fez com que o DSI deixasse de ser apenas um serviço bibliográfico e, diferentemente das bases de dados textuais, passou a acrescentar informações recebidas a partir de diversos recursos com novas funções de disseminação seletiva.

Assim, com as mudanças introduzidas pela tecnologia, os serviços de disseminação seletiva foram sendo gradativamente incorporados aos formatos eletrônicos. Depois do surgimento das bases de dados em CD-ROM, a partir da década de 80, as pesquisas bibliográficas ganharam agilidade e aumentaram as chances de se obter resultados satisfatórios. Atualmente os serviços de DSI continuam tendo um alto índice de aceitação entre os pesquisadores apesar das facilidades oferecidas pelas diversas opções de ferramentas de busca disponíveis gratuitamente na Internet.

Após o advento da Web, nos anos 90, verificou-se um aumento crescente e desordenado de conteúdos despejados na Internet, os quais não encontram mais limites nos suportes digitais. Esse é um fator determinante para a permanência dos serviços de disseminação seletiva dentro das múltiplas possibilidades da Web 2.0. Neste cenário, porém, o conceito de DSI deveria ser compreendido de uma maneira mais ampla, indo além de um filtro de informação geralmente intermediado por um profissional de informação.

Esta nova concepção parece estar contemplada pelo conceito de sindicância de conteúdos Web (*Web syndication*). De forma resumida, pode ser entendido como a atividade de coleta e replicação de conteúdos dinâmicos em ambientes digitais, promovendo a troca regular de informação atualizada entre diferentes páginas Web. Ao contrário dos serviços tradicionais de DSI, o foco da *Web syndication* está voltado totalmente para o usuário. Ele próprio escolhe suas fontes e determina o modo com que vai receber as informações de seu interesse, promovendo uma gestão mais eficiente do seu tempo.

Embora o termo “sindicância” seja comumente identificado pela indústria de entretenimento e mídia como o método utilizado para compartilhar conteúdos através de diversos meios de comunicação simultaneamente (colunas de jornais publicadas em diversos veículos espalhados em diferentes regiões do país, por exemplo), o conceito de sindicância para o ambiente Web vem se popularizando devido à rápida difusão da tecnologia RSS. Tecnicamente, um dos principais trunfos dessa tecnologia reside em sua simplicidade, já que RSS nada mais é do que um arquivo-texto codificado dentro de um padrão compatível com o formato XML (*eXtensible Markup Language*).

Por meio de canais ou *feeds*¹¹, como também são chamados os arquivos RSS, o usuário tem a possibilidade de receber avisos automaticamente sempre que um novo item for publicado pelas fontes de informação selecionadas. Nesse sentido, a tecnologia RSS se aproxima do ideal da “disseminação seletiva” na medida em que oferece aos seus usuários a condição de se manterem permanentemente atualizados de acordo com suas preferências e tópicos de interesse. No entanto, existe uma diferença marcante: é o próprio usuário quem define os filtros que irão selecionar o conteúdo

¹¹ *Feeds* RSS são documentos baseados no padrão XML que reúne um conjunto de metadados utilizados para representar um certo tipo de informação estruturada, como artigos de periódicos, por exemplo. Normalmente possuem extensão .xml ou .rss.

desejado, além da periodicidade e o modo pelo qual receberá as notificações (alerta sonoro, janela *pop-up*, etc.).

Os formatos RSS parecem ter o reconhecimento de que podem alcançar um público cada vez mais amplo e segmentado de usuários, ávidos por informação de qualidade. Para Miller (2003), o RSS tem suas funcionalidades expostas de maneira mais adequada na tecnologia dos portais, em que a personalização dos serviços é de fundamental importância para se conseguir atingir um número maior de consumidores.

USO DE RSS PELOS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO

No âmbito da Biblioteca 2.0, o desafio para os profissionais de informação reside no aproveitamento das tecnologias Web 2.0, principalmente quanto ao aspecto da interatividade, para aproximação com seus usuários (CASEY; SAVASTINUK, 2006). Para que isso aconteça é necessário que estes profissionais adotem uma postura ativa, buscando aprimorar constantemente suas habilidades. Eles devem explorar intensivamente as possibilidades das tecnologias emergentes.

O uso de RSS pelos bibliotecários serve como instrumento valioso para que estes estejam sempre bem informados, mas, sobretudo, propicia melhores condições para o atendimento da demanda, cada vez mais especializada.

Disseminar informações seletivamente, atribuindo ao usuário a capacidade de “puxar” os conteúdos que desejam a partir de fontes de seu interesse, portanto, é uma maneira de satisfazer às exigências de o cliente desta Biblioteca 2.0, cujo perfil se caracteriza por uma maior autonomia e aproximação com o uso de tecnologias. Portanto, conhecer as ferramentas que lidam com RSS e seus truques constitui um diferencial para os profissionais de informação e contribui para a melhoria das pesquisas, tão comuns no atendimento de referência.

Ademais, o uso de um novo sistema de comunicação significa realizar um trabalho colaborativo enriquecido com o conhecimento dos usuários e do profissional sobre seus produtos de informação. Esta tarefa envolve a criação de espaços para leitores onde possa existir interatividade entre usuários e com a biblioteca.

Os serviços dos centros de informação dependem da capacidade de seus profissionais em inovar e de acompanhar o surgimento dos novos mecanismos para o atendimento de seus objetivos. Disseminar informação é, talvez, o principal deles. Por

isso, vários autores, como Sauers (2006) defendem a importância do uso de blogs pelos bibliotecários e suas instituições. Em seu livro, Sauers reúne vários exemplos extraídos da *biblioblogosfera* (blogs mantidos por bibliotecários ou instituições ligadas à biblioteconomia) e faz uma relação dos blogs com a tecnologia RSS. Afinal, boa parte da popularidade do RSS se deve à evolução e ao reconhecimento dos blogs como fonte de informação confiável. Além disso, a maioria dos sistemas gerenciadores de blogs permite a geração automática de canais RSS, daí sua ligação.

Tais inovações já são percebidas no cotidiano dos centros de referência. Boa parte das bibliotecas estrangeiras está criando canais RSS para informar seus usuários sobre novos itens incorporados às suas coleções. Um bom exemplo da apropriação deste recurso pode ser verificado nos serviços oferecidos pela biblioteca da Universidade de McMaster¹² (Canadá), que disponibiliza vários canais RSS para divulgar seus serviços, eventos e novas aquisições, segundo as áreas de interesse de seus estudantes, docentes e pesquisadores. A biblioteca mantém, ainda, canais específicos para atualização de documentos diversos, mapas, eventos, novas aquisições, entre outros. Outra iniciativa bem sucedida é mantida pelo serviço de distribuição de sumários da MIT Libraries¹³, conforme ilustrado pela Figura 1

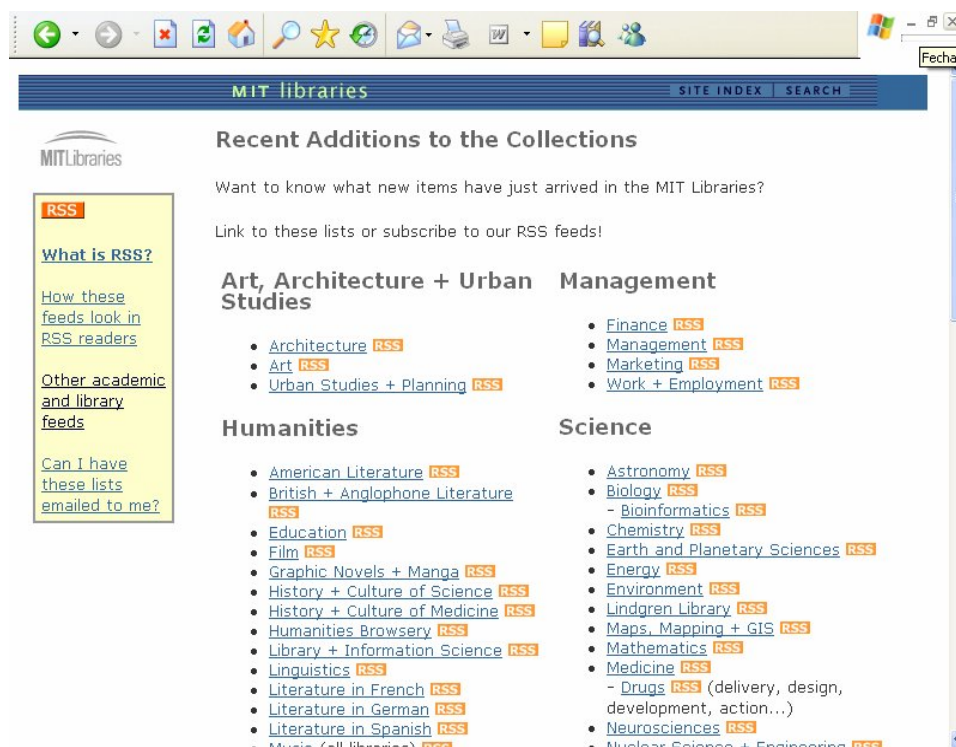


Figura 1 – Canais RSS da MIT Libraries de sumários correntes

¹² <http://library.mcmaster.ca/php/blog.php?id=94&display=full>

¹³ <http://libraries.mit.edu/help/rss/barton>

Outra aplicação possibilitada pelo uso de RSS é a republicação de conteúdos originados por outras fontes nas páginas da biblioteca ou serviços de informação. Na prática, trata-se de agregar informações produzidas por terceiros e que estejam relacionadas aos interesses dos usuários. Um exemplo interessante deste tipo de funcionalidade é o *Bibliorandum*¹⁴, um sistema de informação corrente em Biblioteconomia e Ciência da Informação em Língua Portuguesa que conta com o apoio da Associação Portuguesa para a Gestão da Informação (INCITE). Funcionalmente, o *Bibliorandum* atua tanto como consumidor quanto produtor de RSS. Nas opções “notícias” e “blogosfera”, o sistema realiza a coleta e a agregação de conteúdos sindicados e os exibe em uma única página (Figura 2). Caso deseje, o usuário também poderá fazer a assinatura de um canal RSS relacionado ao resultado.

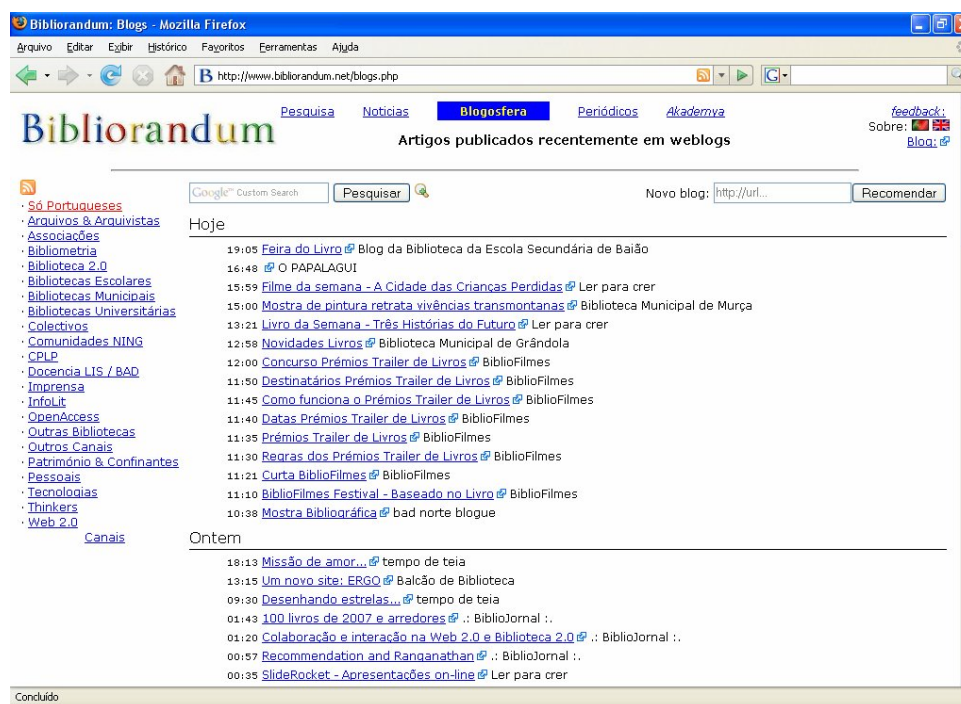


Figura 2 – Bibliorandum, serviço corrente de informação em biblioteconomia que utiliza RSS

A adoção da tecnologia RSS por unidades de informação, incluindo os diversos aspectos relacionados à gestão de páginas das bibliotecas é tratado por Holvoet (2006), que conclama as bibliotecas e os profissionais dessa área a adquirirem uma postura ativa em relação ao uso desta tecnologia. Segundo a autora, o processo de busca e provimento da informação com o RSS é bastante simplificado,

¹⁴ <http://www.bibliorandum.net>

além de constituir-se uma importante ferramenta de gerenciamento para os profissionais que lidam com informação.

Varnum (2006) mantém um blog dedicado¹⁵ a informar os bibliotecários sobre maneiras inovadoras para utilização de RSS. Outra fonte especializada neste tipo de informação é o wiki¹⁶ da Associação Espanhola de Documentação e Informação (SEDIC), que mantém, ainda, uma comunidade de prática¹⁷ dedicada aos tópicos da Web social para profissionais de informação.

CONCLUSÕES

O uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação nos serviços de disseminação promovidos pelas bibliotecas e centros de informação tem impulsionado o surgimento de novas práticas e a reestruturação das tarefas tradicionais nessas instituições. Para os usuários, a adoção de tecnologias como a RSS possibilita o acesso a fontes de informação reconhecidas pelos profissionais da informação como relevantes e confiáveis na sua disponibilidade de recuperação simultânea.

O principal uso da ferramenta RSS tem sido a disponibilização de canais específicos (*feeds*) para notificação sobre novas aquisições ou mesmo notícias em geral. Diferentemente de um alerta baseado em correio eletrônico, o RSS possui a vantagem de permitir não somente a difusão, mas também a reutilização de informação graças à interoperabilidade proporcionada pelas aplicações baseadas na linguagem XML e seus derivados. O compartilhamento de conteúdos permite o trabalho consorciado entre bibliotecas e a criação de perfis de usuários na consulta a recursos digitais, bibliografias on-line e distribuição de sumários correntes.

A tecnologia RSS tende a se tornar mais conhecida graças à demanda crescente por serviços capazes de fornecer informações personalizadas para os seus usuários. Segundo o levantamento realizado, porém, até o momento o tema tem sido pouco explorado no Brasil, em parte por desconhecimento dos próprios profissionais de informação, público que pode ser beneficiado com a utilização desse recurso. Em outros países, bibliotecários e editoras científicas estão atentos às tecnologias emergentes de disseminação e compartilhamento de informação, capitaneadas pelos

¹⁵ <http://www.rss4lib.com>

¹⁶ <http://wiki.sedic.es>

¹⁷ <http://comunidad20.sedic.es>

blogs, wikis e RSS. O leque de possibilidades para a criação de novas aplicações e serviços de informação continua a aumentar, permitindo que o atendimento via e-mail migre para o uso dos navegadores (*browsers*), integrando a biblioteca com outras soluções tecnológicas de trabalho em rede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. L. de. **Disseminação de conteúdos na Web: a tecnologia RSS como proposta para a comunicação científica**. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. 2008.

BARROS CAMPOS, L. F. Web 2.0, Biblioteca 2.0 e ciência da informação (i): um protótipo para disseminação seletiva de informação na Web utilizando mashups e feeds RSS. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, VIII, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador. Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2007. (CDROM).

BREEDING, M. We need to go beyond Web 2.0. **Computers in Libraries**, v.27, n.5, p. 22-25, May 2007. Disponível em: <<http://www.infotoday.com/cilmag/may07/index.shtml>>. Acesso em: 12 mai. 2008.

CASTILLO, L. Biblioteconomía. Temas 6. Difusión de la Información. Disponível em: <<http://www.uv.es/macas/T6.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2008.

LONGO, R. M. J. Disseminação seletiva da informação (SDI): “estado da arte” e tendências futuras. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 6 (2), p.101-120, jul/dez. 1978.

LUHN, H. P. Selective dissemination of new scientific information with the aid of electronic processing equipment. **American Documentation**. v.12, p.131-138, 1961.

HOLVOET, K. What Is RSS and How Can Libraries Use It to Improve Patron Service?. **Library Hi Tech News**, n.8, 2006, p. 32-33.

HOUSMAN, E. M. Selective dissemination of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 8, Washington, American Society of Information Science, p. 221-241, 1973.

MANESS, J. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 13 mai. 2008.

O'REILLY, T. **What is Web 2.0?**, 2005. Disponível em: <<http://www.oreilynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 12 mai. 2008.

MARGAIX ARNAL, D. Conceptos de Web 2.0 y Biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales. **El Profesional de la Información**. 2007, v. 16, n. 2, p. 95-106. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00009785>>. Acesso em: 11 mai. 2008.

MILLER, P. Syndicated Content: it's more than just some file formats. **Ariadne**, 35, abr.2003. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue35/miller>>. Acesso em: 12 mai.2007.

SÁNCHEZ TARRAGÓ, N. Sindicación de contenidos con canales RSS: aplicaciones actuales y tendencias. **Acimed** 2007; 15(3). Disponível em: <http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol15_3_07/aci03307.htm>. Acesso em: 13 mai. 2008.

SANTOVENIA DIAZ, J.; CAÑEDO ANDALIA, R.; RODRIGUEZ PEROJO, K.; MARTÍN DIAS, O. Really Simple Syndication: uma tecnologia para la disseminación selectiva de la información. **Acimed** 2006; 14(1). Disponível em: <http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol14_1_06/aci14106.htm> Acesso em: 12 mai. 2008.

SAUERS, M. P. **Blogging and RSS: a librarian's guide**: Information Today Inc., New Jersey, 2006, 272 p.

STEPHENS, M. **Web 2.0 & Libraries: Best Practices for Social Software**, Library Technology Reports, 42:4 (2006).

VARNUM, K. (2006). **RSS4Lib**: Innovative ways libraries use RSS. Disponível em: <<http://www.rss4lib.com/>>. Acesso em: 17. mai. 2008.